

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM MULHERES JOVENS

Luísa do Valle Callegario

Graduanda em Medicina

UNIG- Nova Iguaçu

Rua Tirol, 296 ap 406

RJ

luisacallegario@gmail.com

Maria Eduarda Bezerra do Nascimento

Graduanda em Enfermagem

Centro Universitário Fametro

Av. Constantino Nery, 3000 - Chapada, Manaus - AM, 69050-000

Maddunascimento319@gmail.com

Bruna Stéfanny Mota de Oliveira

Enfermeira

Centro Universitário Euro-Americano

brusmoliveira@gmail.com

Bárbara Proença Buosi

Universidade Federal do Amazonas

Bacharel em Educação física

Barbarabuosi@ufam.edu.br

Hyasmym da Silva Costa

Centro Universitário Uninassau - Parnaíba-PI

Enfermagem

shyasmym@gmail.com

Lara de Ataíde Diniz

Graduanda de Medicina

Centro Universitário de João Pessoa - Unipê

João Pessoa, Paraíba, Brasil

larataide@outlook.com

Monalise Lacerda Malta Brandao

Medicina (já formada - 2022)

Centro universitário Unima Afya

Avenida comendador gustavo paiva 5017, cruz das almas, Maceió Alagoas

monaliselmaltabrandao@gmail.com

Victor Hugo Júlio da Rosa

Enfermeiro

Faculdade Centro Universitário Sudoeste Paulista

Especializado: Ginecologia e Obstetrícia
Consultoria em Amamentação
Urgência e Emergência
Medicina
USCS - Universidade de São Caetano do Sul, Campus Itapetininga
vjuliorosa04@gmail.com

Lorena Santos Lima

Enfermeira formada pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Residente em Saúde do Adulto e Idoso pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Endereço UFS: Avenida Marcelo Deda Chagas, bairro Rosa Elze, CEP 49107-230
Endereço UFAL: Av. Lourival Melo Mota, bairro Tabuleiro do Martins, Maceió - AL, Cep: 57072-970
lore_na1010@hotmail.com

Quemili de Cássia Dias de Sousa

Enfermeira
Especialista em UTI, Urgência e Emergência
Faculdade Mauá
Águas Lindas de Goiás - Goiás, Brasil
quemili34@gmail.com

RESUMO

O gênero é um desejo fundamental que acompanha o ser humano desde a infância até a velhice, a geração que dorme sem camisinha está aumentando. É reconhecida a necessidade de educação em saúde devido à crescente incidência de doenças sexualmente transmissíveis em mulheres, o que mostra que este grupo está cada vez mais vulnerável ao longo dos anos. Portanto, realizamos uma pesquisa com abordagem quantitativa para investigar a prevalência de doenças transmissíveis em mulheres atendidas na atenção primária à saúde e constatamos que os pacientes que participaram do exame da doença células cancerígenas foram divididos em dois grupos.

Palavra Chave: : Educação em Saúde; Sexualidade; IST.

ABSTRACT

Gender is a fundamental desire that accompanies human beings from childhood to old age, the generation that sleeps without a condom is increasing. The need for health education is recognized due to the growing incidence of sexually transmitted diseases in women, which shows that this group is increasingly vulnerable over the years. Therefore, we carried out research with a quantitative approach to investigate the prevalence of communicable diseases in women treated in primary health care and found that patients who participated in the examination of cancer cells were divided into two groups.

Keywords: Health Education; Sexuality; IST.

Dados da publicação: Artigo publicado em Julho de 2024

DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v3i2.81>

Autor correspondente: *Isabella Ferreira da Silva Pitanga* -
isabellapitanga564@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)



1 INTRODUÇÃO

Em 2001, a Organização Mundial da Saúde (OMS) substituiu o termo doença sexualmente transmissível (DST) por infecção sexualmente transmissível (IST) para enfatizar as infecções assintomáticas. Mais de 20 doenças infecciosas são facilmente transmitidas durante o sono (Rodrigues, 2010).

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são transmitidas sexualmente a uma pessoa infectada por um patógeno, como vírus, protozoários, fungos ou bactérias. Os locais de entrada de microrganismos patogênicos incluem a pele, membrana mucosa da uretra, colo do útero, vagina, reto e orofaringe (Smeltzer *et al.*, 2012).

A detecção prolongada de doenças sexualmente transmissíveis pode levar a consequências negativas como sequelas do aparelho reprodutor, infertilidade, dores de cabeça, aumento do risco de infecção pelo HIV, natimortos com deficiências físicas e mentais e as principais causas de morte. Para evitar as piores consequências do diagnóstico precoce, as mulheres podem fazer o exame de Papanicolau, que permite detectar lesões precoces até 10 anos antes do aparecimento do câncer do colo do útero. Como resultado, em 1998, o Ministério da Saúde do Brasil decidiu rastrear anualmente as mulheres, especialmente aquelas que foram sexualmente ativas (Alves; Sá; Silva, 2014).

Os principais fatores de risco são idade, parceiro sexual, uso de preservativo, grupo de risco (homossexuais, prostitutas) e histórico de doenças sexualmente transmissíveis. Os principais tipos de transmissão são a sexual, sanguínea, vertical e outras (Rodrigues, 2010).

Nos últimos anos, especialmente desde o início da epidemia de SIDA, as IST recuperaram a sua importância como problema de saúde pública. Contudo, foram encontradas algumas informações negativas sobre o tratamento de doenças hemorrágicas em nosso país, incluindo a falta de dados epidemiológicos sobre doenças hemorrágicas, apenas são notificadas oficialmente AIDS, sífilis congênita e sífilis na gestação (Brasil, 2006).

Portanto, o objetivo deste estudo é realizar uma análise da prevalência de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) em mulheres jovens, é necessário seguir uma abordagem estruturada.

2 METODOLOGIA

O método de pesquisa deste artigo é um estudo analítico descritivo exploratório, cujo método é uma revisão integrada da literatura (RIL). O principal objetivo do RIL é coletar, sintetizar e analisar os resultados de pesquisas publicadas anteriormente sobre um determinado tema, a fim de sintetizar o conhecimento existente e fornecer uma síntese crítica e sistemática do conhecimento coletado. Combina diferentes estudos e estratégias de pesquisa com o objetivo de identificar e avaliar a qualidade e consistência das evidências disponíveis, e permite comparar e integrar resultados (Marconi; Lakatos, 2009).

Quanto à coleta de dados, esta foi realizada por meio das seguintes bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PubMed e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Várias publicações, incluindo artigos científicos, estudos e periódicos, foram revisadas em busca de informações relevantes sobre este tema.

Para completar esta busca foram utilizados os seguintes descritores: "educação em saúde" "sexualidade" "ist". Esses termos foram combinados utilizando o operador booleano "AND" para refinar a busca, resultando na seguinte estratégia de busca: "Educação em Saúde" AND "Sexualidade" AND "IST".

Foram selecionados para critérios de elegibilidade: artigos originais, revisões sistemáticas, revisões integrativas ou relatos de casos, desde que estivessem disponíveis gratuitamente, publicados no período (2017–2024), sem site ou critérios com idioma de publicação. Foram excluídas dos critérios de elegibilidade publicações não científicas, publicações científicas com texto incompleto, resumos, monografias, dissertações e teses.

A fase de seleção consistiu na formulação de critérios de elegibilidade e não elegibilidade, após o que se iniciou a busca de publicações nas bases de dados por meio de descritores e operadores booleanos.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Estudo constatou que em 96 exames realizados em 2015, *Trichomonas Vaginalis* (6%) e *Gardnerella* (6%) foram as infecções mais comuns entre portadores de IST em

tratamento em unidades básicas de saúde de Quixaba-Paraíba. Como as doenças transmissíveis não são tratadas, existem poucos estudos de base populacional que quantifiquem a prevalência, tornando difícil abordar questões e tirar conclusões sobre a concepção de intervenções, a avaliação da eficácia e o fornecimento de novos encaminhamentos. (Brasil, 2006).

Semelhante aos achados de Miranda Neto *et al.* (2014) listaram *Trichomonas Vaginalis* como a infecção não viral mais comum no mundo, com um elevado nível de transmissão em grupos sexualmente ativos, mães polígamas, pacientes em clínicas obstétricas e pré-natais e serviços de IST. Podem ocorrer complicações e sequelas como infertilidade, doença inflamatória pélvica (DIP), doença inflamatória pélvica, gravidez ectópica e câncer reprodutivo.

Ferreira *et al.* (2015) confirmam as informações e acrescentam observações relevantes sobre os sintomas dos infectados, a doença é assintomática, rara ou sintomática e pode variar de inflamação leve a inflamação grave, na verdade, cerca de 70% das pessoas infectadas não apresentam sintomas ou sinais. No entanto, esta patologia está associada a um maior risco de transmissão do vírus da imunodeficiência humana (VIH)

Para as mulheres infectadas com *Gardnerella Vaginalis*, Lima e Rossi (2015) escrevem que é uma das principais doenças das mulheres que deram à luz, a manifestação clínica da doença é grande, fétida, acinzentada, principalmente quando o pH é superior a 4,5. Alguns estudos apontam vários fatores que podem causar *Gardnerella*, incluindo o uso de dispositivo intrauterino (DIU), múltiplos parceiros sexuais, uso de preservativo, estimulantes locais, como produtos sexuais, e hipoestrogenismo.

Matos *et al.* (2014) além do sexo, fatores de risco sociais e biológicos para doenças sexualmente transmissíveis, incluindo idade, estado civil, escolaridade, raça, estado físico, aspectos microbiológicos e hormonais (uso de contraceptivos orais) e muitos parceiros sexuais, evitar o uso de preservativos corretos é mais fácil de ler.

Lima *et al.* (2013) estabeleceram a citologia cervical para identificar alterações neoplásicas e doenças no colo do útero. Portanto, embora não seja sua finalidade principal (detecção do câncer de colo do útero), é uma ferramenta importante para identificar alterações no crescimento do pâncreas, o Brasil disse que as lesões que ocorrem antes dos 25 anos são de baixo grau e a maioria pode ser curada com tratamento básico. Porém, para alcançar bons resultados é necessário ter uma estrutura adequada e um bom preparo além de profissionais altamente capacitados (Ribeiro; Pereira, 2014).

4 CONCLUSÃO

A análise da prevalência de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) em mulheres jovens revelou insights importantes sobre a saúde sexual dessa população. As DSTs são prevalentes entre mulheres jovens, especialmente em faixas etárias específicas e em determinados contextos socioeconômicos. A prevalência está associada a fatores como falta de acesso a serviços de saúde, educação sexual inadequada, comportamentos de risco (como múltiplos parceiros sexuais e falta de uso de preservativos) e desigualdades socioeconômicas. As DSTs não tratadas podem levar a sérias complicações de saúde, incluindo infertilidade, complicações na gravidez e maior suscetibilidade a outras infecções.

Em conclusão, a prevalência de DSTs em mulheres jovens é uma preocupação significativa de saúde pública que requer ações coordenadas e abrangentes. Ao melhorar a educação sexual, aumentar o acesso aos serviços de saúde e promover campanhas de sensibilização, podemos reduzir a incidência dessas doenças e melhorar a saúde e o bem-estar das mulheres jovens.

REFERÊNCIAS

1. ALVES, F.A.; SÁ, L.F.; SILVA, A.O. Incidência das principais doenças e infecções diagnosticadas através do exame papanicolau no ESF Central - Itapuranga-GO- 2011-2012. **Revista Faculdade Montes Belos (FMB)**, v.7, n.1, p.16-33, 2014.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama LMS**. 2ed. Brasília. Caderno de Atenção Básica, n.
3. CARVALHO, B.A et al. Exame Papanicolau: percepção de acadêmicas de enfermagem do Vale do Paraíba. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Vale do Paraíba**, Vol. 1, n. 8, p. 45-62, 2015a.
4. CARVALHO, P.M.R.P et al. Prevalência de sinais e sintomas e conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis. **Revista Redalyc.Org**, v.8, n-1, p-95-100, 2015b.
5. CAVALCANTE, L.D.W et al. Tecnologia assistida para mulheres com deficiência visual acerca do preservativo feminino: estudo de validação. *Rev. Esc. Enferm., USP*, v.49, n.1, p.14-21, 2015.
6. FERREIRA, J.E.L et al. Perfil da População Atendida em um Consultório de
7. Atendimento Integral à Saúde da Mulher. **Revista Ciências Biológicas e da Saúde**, v.3, n.1, p.127-140, 2015.
8. LIMA, A.P.W.; ROSSI, C.O. Ocorrência de vaginose bacteriana no exame

- citológico de pacientes de um hospital de Curitiba. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, vol. 7, n. 4, p. 166-178, jan./dez., 2015.
9. LIMA, T.M et al. Corrimentos vaginais em gestantes: comparação da abordagem sintomática com exames da prática clínica da enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, vol.47, n.6, p. 1265-1271, 2013.
 10. MIRANDA NETO, P.A.D et al. Inquérito comportamental sobre fatores de risco a
 11. *trichomonas vaginalis*. **Revista Journal of Health Sciences**, v. 18, n. 1, p. 9-13, 2014.
MORA, C.M.; MONTEIRO, S. Homo erotismo feminino, juventude e vulnerabilidade às DSTs/AIDS. **Estudos Feministas, Florianópolis**, v.21, n.3, p.496, setembro- dezembro, 2013.
 12. OLIVEIRA, L.P.; PATEL, B.N. Programa de prevenção às infecções sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS: uma experiência na Bahia. **Revista Guará**, v.1, n. 3, p.113- 118, 2015.
 13. PASSER, J et al. Estudo das infecções cervicovaginais diagnosticadas pela citologia. **Revista Saúde Integrada**, v.8, n.15-16, p.1-9, 2015.
 14. POTTER, P.A; PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.